



Faça sua busca

buscar

Assine

E-mail

SAC

Canais



Você nunca mais vai ler jornal do mesmo jeito

Terça-feira, 28 de outubro de 2008  
ISSN 1519-7670 - Ano 13 - nº 509 - 28/10/2008

Apoio



FORD FOUNDATION

OBSERVATÓRIO | SEÇÕES | BLOGS | OI NA TV | OI NO RÁDIO | SERVIÇOS | CONTATO

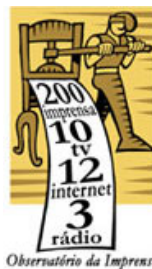
Busca

## Feitos & Desfeitos

[Início](#) > [Índice Geral](#) > [Feitos & Desfeitos](#)

### CASO SANTO ANDRÉ

## Violência contra mulheres incentivada pela mídia

Por [Cynthia Semíramis Machado Vianna](#) em 28/10/2008

Em Santo André, na última semana, presenciamos um caso de cárcere privado que desnudou para todo o país o machismo dos policiais e jornalistas, a irresponsabilidade dos meios de comunicação e a insensibilidade nos casos em que as vítimas são mulheres. Um homem manteve como reféns a ex-namorada e uma amiga dela porque estava inconformado com o fim do relacionamento.

O machismo, que utilizarei aqui como a concepção de mundo que considera os homens superiores às mulheres e permite que eles possam impor sua vontade a elas, deve ser combatido. Especialmente em relacionamentos afetivos, não deve haver superioridade ou inferioridade de nenhuma das partes, mas igualdade na relação. Ninguém pode tratar outra pessoa como propriedade, nem obrigá-la a se manter num relacionamento. E, em hipótese alguma, pode-se admitir que sejam cometidos crimes, com o fim de impor a vontade de uma pessoa sobre outra.

### Horror e decepção

No entanto, a maioria dos casos de violência cometida contra mulheres decorre da insatisfação do homem com o término do relacionamento e a tentativa de impor sua vontade, agredindo-a para retomar a relação, ou matando-a, para que não se torne "propriedade" de mais ninguém. Quem ama não mata, já diziam as feministas alguns anos atrás; hoje podemos acrescentar: quem ama não mata, não tortura, não agride, não mutila, não mantém em cárcere privado. Qualquer defesa desses crimes, em nome de um pretense sentimento amoroso, serve apenas para encobrir a violência contra uma pessoa que manifestou legitimamente a sua vontade de sair da relação.

No caso de Santo André, tanto as autoridades quanto os meios de comunicação agiram de forma a desculpar o criminoso, minimizando suas ações e tratando-o como um jovem trabalhador em crise amorosa. Isso não deveria apagar o fato de que estava cometendo um crime para impor sua vontade à ex-namorada. E aqui cabe uma primeira crítica à atuação dos meios de comunicação: por que não falar do horror e decepção que uma jovem de 15 anos possa estar sentindo porque o primeiro namorado dela preferiu cometer crimes para afirmar que ela é propriedade dele, e por isso ela não poderia se separar?

### Típico crime de gênero

Se os jornalistas são tão ciosos em mostrar "o outro lado", especialmente quando se trata de homens-pais-de-família-honestos-trabalhadores vítimas de crimes, por que se omitiram neste caso, em que a vítima principal era uma jovem-estudante-séria-responsável com a vida toda pela frente? Temos um criminoso e temos quatro vítimas: dois homens que eram reféns e foram libertados no primeiro dia (e não tivemos mais notícias deles) e duas mulheres reféns, sendo uma delas a ex-namorada do agressor. Por que a empatia da mídia foi para o homem, e não para as vítimas mulheres? É praticamente impossível pensar em alguma explicação além de machismo, pois é óbvio que neste caso os homens foram tratados como superiores e mais importantes que as mulheres.

Apesar de a Constituição da República pregar a igualdade e vedar a discriminação, seja qual for a sua forma, o que foi visto na atuação das autoridades foi uma discriminação de gênero. As reféns, mulheres, foram ignoradas pelas autoridades

### Cynthia Semíramis Machado Vianna

Professora universitária,  
mestre em Direito pela  
PUC-MG

### Outros artigos desta Seção

#### CASO SANTO ANDRÉ

[Perguntas que a imprensa precisa responder](#)  
Carlos Castilho  
28/10/2008[Violência contra mulheres incentivada pela mídia](#)  
Cynthia Semíramis Machado Vianna  
28/10/2008[Caprichos, crises e senso de proporção](#)  
Lucio Antunes  
28/10/2008[Os gladiadores do capitalismo putrefato](#)  
Celso Lungaretti  
28/10/2008["Onda Lindemberg" contagia a imprensa](#)  
Luis Renato Cruz Vieira de Andrade  
28/10/2008["Tiro de comprometimento" ou tiros sem compromisso?](#)  
Luciano Porciúncula Garrido  
28/10/2008[As algemas da covardia](#)  
José Maria e Silva  
28/10/2008[Nossa imprensa é lamentável](#)  
Lucas Barroso  
28/10/2008[A espetacularização da mídia](#)  
Valério Bomfim  
28/10/2008[Eu sou cúmplice de Lindemberg. E você?](#)  
Luiz Henrique Mendes  
28/10/2008[Replay ligado](#)  
Aline Fernandes de Souza  
28/10/2008[Uma sequência de erros](#)  
Vanderson Freizer,  
J.R. Reicinaer e  
Steve Von Sherrie  
28/10/2008

(inclusive pelo Ministério Público, que sempre atua cioso dos direitos das vítimas), que procuraram manter a integridade física de um homem que estava cometendo um crime. Foram divulgadas informações de que o rapaz estava agredindo a ex-namorada durante o cárcere. Era um caso em que a atuação policial deveria ser mais incisiva, de forma a proteger as vítimas o máximo possível.

Mas a impressão passada à população foi a de que garantir a integridade física do homem era mais importante do que impedir as agressões à ex-namorada, ou impedir que uma refém já libertada voltasse ao cativo. O resultado também foi típico de crimes relacionados a gênero: o homem saiu ileso; uma das mulheres (a ex-namorada) morreu após ser baleada no púbis (provavelmente para garantir o argumento machista "se não é minha, não será de mais ninguém") e na cabeça; a outra mulher foi ferida no rosto e talvez precise de mais cirurgias para não ficar desfigurada.

### Falas estupefacentes

A atuação dos meios de comunicação foi uma subversão de todos os valores que devem reger a comunicação social, especialmente a dignidade da pessoa humana e a não-discriminação. Programas de televisão não respeitaram sequer a situação delicada das vítimas e interferiram, ao vivo, conversando com alguém que estava cometendo um crime. Como se a situação por si só não fosse absurda, optaram por não condenar a atitude do criminoso, tratando-o o tempo todo como se estivesse agindo corretamente. O rapaz, feliz por aparecer na televisão e tornar-se celebridade, sentiu-se estimulado e optou por estender o cárcere privado até o limite possível, que foi o desfecho trágico.

Com essa postura, os meios de comunicação interferiram nas negociações, estimularam uma inversão de valores (quem, em sã consciência, torceria por alguém que está cometendo um crime?) e agiram de forma escandalosa, violando o Código de Ética dos Jornalistas (o art.11, parágrafo II, veda a divulgação de informações de caráter mórbido, sensacionalista ou contrário aos valores humanos, especialmente em casos de crime).

Uma dessas manifestações televisivas, em especial, merece repúdio. Trata-se do programa de Sônia Abrão, no qual foi concedida extrema importância ao criminoso, com um repórter entrevistando-o ao vivo e chamando-o de "querido". Ao final da ligação, optou-se por conversar com especialistas sobre o caso. As falas de um advogado foram estupefacentes: ele ignorou o sofrimento da refém, considerou-se otimista, pretendeu que o caso terminasse em pizza e que houvesse um casamento feliz entre vítima e carcereiro! Tamanha falta de respeito e empatia pela vítima de um crime jamais deveria ser incentivada por profissional algum, nem divulgada sem ressalvas.

### Facilitando a impunidade

Todo este caso é de extremo mau-gosto, pois mantém uma situação de violência contra mulheres. Uma mulher que esteja pensando em terminar o namoro ou casamento, após acompanhar o noticiário, ficará em dúvida sobre o que fazer. O recado passado pela sucessão de acontecimentos da última semana é claro: mostra que mulheres que fazem valer sua vontade correm grande risco de serem agredidas e perderem a vida, enquanto os homens que as agrediram para impor um relacionamento se tornam estrelas de televisão e recebem toda a simpatia dos meios de comunicação.

Igualdade entre homens e mulheres pressupõe um tratamento digno nos meios de comunicação, para que não sejam perpetrados atos machistas que dificultam e desvalorizam a vida das mulheres. Porém, quando a mídia opta por valorizar um agressor de mulheres abre espaço para a manifestação de outros agressores, justificando-os e facilitando a sua impunidade, já que não são vistos como os criminosos que realmente são. Não é este o papel dos meios de comunicação em um Estado democrático de direito e o mínimo que se espera da postura dos profissionais da comunicação é compreenderem o próprio machismo, a fim de evitar futuras abordagens tão trágicas e ofensivas às mulheres quanto as do caso de Santo André.

Uma vida pela audiência  
Álvaro Luiz Alves da Silva  
28/10/2008

O show não pode parar...  
Valacir Marques Gonçalves  
28/10/2008

A imprensa ajudou a matar Eloá?  
Adamo Bazani  
28/10/2008

Ladeira abaixo, de mãos dadas  
Livia de Souza Vieira  
28/10/2008

A imprensa também tem sua culpa  
Simone Colombo Lopes  
28/10/2008

O que ninguém viu nem está vendo  
Alysson Oliveira  
28/10/2008

Uma tragédia e muitas histórias  
Afonso Caramano  
28/10/2008

### ELEIÇÕES AMERICANAS

Uma nova visão do eleitorado feminino  
Ligia Martins de Almeida  
28/10/2008

### ELEIÇÕES NA BAHIA

Por que analistas políticos bajulam os vitoriosos?  
Fernando Conceição  
28/10/2008

### MÍDIA & ELEIÇÕES

Para juntar o joio ao trigo  
Fábio Pereira  
28/10/2008

### O LIBERAL

A conta da imprensa  
Lúcio Flávio Pinto  
28/10/2008

### COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

Imagem contra  
Paulo Nassar  
28/10/2008

### LEITURAS ENVIESADAS

E o colonista só queria ironizar  
Paulo Cezar Guimarães  
28/10/2008

### MÍDIA & SOCIEDADE

A banalização da violência  
Luís Olímpio Ferraz Melo  
28/10/2008

### VIGILÂNCIA & SOCIEDADE

Bem-vindo ao século 21  
Ronaldo Faller  
28/10/2008

### JORNALISMO & MANIPULAÇÃO

Versões e inversões  
Carlos Alberto Lopes Durães  
28/10/2008

### PRECONCEITO NA MÍDIA

O Brasil não é a capital de São Paulo  
Erick da Silva Cerqueira  
28/10/2008

### OBSERVAÇÃO DO LEITOR

Quando a TV puxa o gatilho  
Emanuel Barreto  
28/10/2008

Comentários (2)

[Comentar](#)

[Compartilhe](#)

[\[imprimir\]](#) [\[enviar a um amigo\]](#) [\[link permanente\]](#)